

GANHO DE PESO E PRESSÃO ARTERIAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE VISCONDE DO RIO BRANCO – MG

Claudilene do Carmo Baquim Sobral¹, Amanda Kelhy Diniz Coelho², Raquel Duarte Moreira Alves³

Resumo: A gravidez é um estágio da vida da mulher onde há um ganho de peso fisiológico. Quando o peso adquirido ultrapassa os limites da normalidade há um grande risco para gestante e pode causar sérios problemas, sobretudo para o feto. Objetivou-se avaliar a adequação do ganho de peso e pressão arterial de gestantes no segundo trimestre gestacional. Foram recrutadas 30 gestantes atendidas numa clínica particular de obstetrícia na cidade de Visconde do Rio Branco (MG), que se encontravam no segundo trimestre de gestação. Foram aferidos peso e estatura e calculado o IMC segundo a semana gestacional. Aferiu-se também a pressão arterial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (238/2016-I). A análise estatística foi realizada no programa Sigma Plot adotando-se significância de 5%. Participaram do estudo 19 gestantes sendo a maioria (56,6%; n=11) eutróficas no período pré-gestacional, sendo que 21,1% (n=4) apresentavam sobrepeso e o mesmo número eram obesas. Mais da metade das mulheres ganharam peso excessivamente ao longo do estudo, fazendo com que houvesse redução do número de mulheres eutróficas. Gestantes com excesso de peso apresentaram pressão arterial sistólica mais elevada do que as demais ($p=0,008$). As gestantes apresentaram ganho de peso excessivo durante o segundo trimestre de gravidez aumentando assim a taxa de excesso de peso entre essas mulheres, o que pode estar associado a maiores níveis de pressão arterial sistólica.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Ganho de Peso, Gestação.

¹ Nutricionista – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: claudilene.sobral34@gmail.com

² Graduando em Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: amandakelhy34@gmail.com

³ Nutricionista – Professora no do curso de Nutrição da – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: raqueldmalves@yahoo.com.br

Introdução

A gravidez é um estágio da vida onde há ganho de peso fisiológico relacionado ao crescimento fetal, líquido amniótico, placenta, útero, tecido mamário, volume sanguíneo aumentado, acúmulo variável de tecido adiposo e líquido tecidual. O peso adquirido durante a gestação deve ser monitorado de forma criteriosa a fim de evitar prejuízos ocasionados por excessos ou carências (BARBOSA, SILVA e MOURA, 2011). Segundo Assunção et al (2007), quando o peso adquirido ultrapassa os limites da normalidade aumenta-se o risco de prematuridade, além de comprometer o estado nutricional futuro do bebê e trazer consequências para a saúde materna como diabetes e hipertensão gestacional (NAST et al, 2013). O objetivo deste estudo foi avaliar o ganho de peso de gestantes atendidas em uma clínica particular da cidade de Visconde do Rio Branco – Minas Gerais.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa longitudinal realizada de agosto de 2016 a março de 2017, com a coleta de dados de gestantes. Foram recrutadas todas as 30 gestantes, que se encontravam no segundo e início do terceiro trimestre de gestação (entre a 16^a e 30^a semanas). Adotou-se os critérios do Ministério da Saúde para classificação do estado nutricional da gestante em: baixo peso, peso adequado, sobrepeso ou obesa. O peso corporal foi avaliado em três momentos com intervalo de 4 semanas. O presente estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da (238/2016-I). Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística no programa Sigma Plot (versão 11.0), adotando-se o nível de significância de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 19 mulheres que se encontravam entre a 16^a e a 29^a semanas gestacional, com idade entre 16 e 38 anos (25,6

$\pm 5,8$ anos). Verificou-se que 56,6% das mulheres apresentavam-se eutróficas no período pré-gestacional, 5,7% apresentavam baixo peso, ao passo que 21,1% apresentavam sobrepeso e o mesmo número de mulheres eram obesas. Ao longo da gestação, todas as mulheres que apresentavam sobrepeso ou obesidade se mantiveram com este estado nutricional. Por outro lado, entre as mulheres que eram eutróficas, nas duas primeiras avaliações, duas delas passaram a ser classificadas como baixo peso, sendo que na última avaliação uma voltou a apresentar-se eutrófica, totalizando 42,1% mulheres em estado de eutrofia ao final do estudo (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução do peso corporal, do Índice de Massa Corporal (IMC) e do ganho de peso em relação ao período gestacional nas semanas avaliadas.

	Peso (kg)	Alteração do peso	IMC (kg/m ²)
Pré-gestacional	66,7 \pm 21,3	-	25,5 \pm 7,2
16 ^a a 20 ^a semana	68,8 \pm 20,6	2,1 \pm 3,0 (-3,1 / 8,5)	26,3 \pm 6,9
21 ^a a 24 ^a semana	71,0 \pm 21,2	4,3 \pm 3,8 (-2,0 / 12,7)*	27,1 \pm 7,1
25 ^a a 29 ^a semana	72,4 \pm 20,6	5,7 \pm 4,6 (-3 / 14,1)*	27,7 \pm 6,8

Dados em média \pm desvio padrão, (mínimo / máximo). * Alteração significativa de peso em relação ao período pré-gestacional pelo teste de Friedman ($p < 0,05$).

Ao avaliar a evolução do ganho de peso das mulheres e a variação no IMC ao longo da gestação, verificou-se diferença significativa da terceira avaliação em relação a segunda e a primeira, todavia, o ganho de peso não foi significativo da primeira avaliação em relação ao pré-gestacional. A média de ganho de peso corporal no intervalo de quatro semanas, da segunda avaliação em relação à primeira foi de 2,1 \pm 1,3 kg, com uma variação de perda de 0,9 ao ganho 4,2 kg. Ao comparar o ganho de peso da terceira em relação ao da segunda avaliação, observou-se um valor médio de 1,4 \pm 1,8 variando de uma perda de peso de 3,8 kg para o ganho de 4,9 kg.

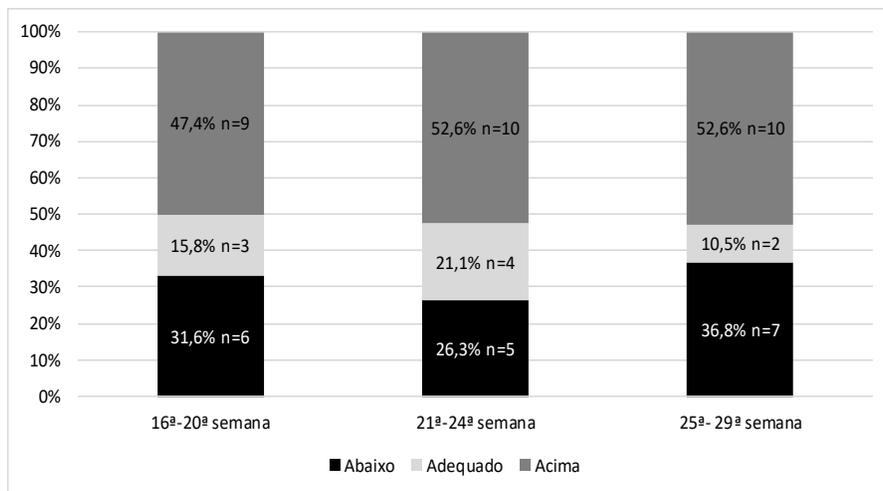


Figura 1: Frequência do baixo, adequado ou excessivo do ganho de peso durante as semanas gestacionais.

Segundo Nomura et al, (2012) o estado nutricional e o adequado ganho de peso materno são condições muito importantes durante a gravidez e também no período pós-nascimento, tanto para a manutenção da saúde da mãe quanto da criança. Os ganhos de peso além do recomendado durante o período gestacional podem pressupor situações adversas como: diabetes gestacional, parto prolongado, pré-eclâmpsia, cesárea e depressão, maior morbidade neonatal, maior incidência de obesidade, sobrepeso e distúrbios metabólicos na infância e adolescência, além da retenção de peso excessivo pós-parto. Já o ganho de peso abaixo do recomendado foi associado a maiores taxas de baixo peso ao nascer. Assim, o crescimento fetal é influenciado positivamente pelo estado nutricional.

A pressão arterial das gestantes foi avaliada em cada um dos encontros e verificou-se que não houve alteração da pressão arterial sistólica (PAS) e nem diastólica (PAD) ao longo do estudo ($p > 0,05$). Em média valores da PAS foi de $112,1 \pm 12,5$ mmHg enquanto a PAD foi de $71,1 \pm 7,6$ mmHg. Todavia, ao comparar gestante

excesso de peso em relação àquelas eutróficas com verificou-se PAS significativamente mais elevada ($119,6 \pm 8,1$ vs. $106,7 \pm 12,6$; $p=0,008$) naquelas com excesso de peso, ao passo que esta diferença não foi verificada para PAD ($74,6 \pm 7,1$ vs. $68,5 \pm 7,2$; $p=0,085$).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada um problema de saúde pública pelo seu elevado custo médico-social (MALACHIAS et al, 2016). Esta complicação na gestação resulta em mortalidade entre 20 a 25% de todas as causas de óbito materno segundo a 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial, da Sociedade Brasileira de Cardiologia (MALACHIAS et al, 2016).

Considerações Finais

No presente estudo, observou-se que as gestantes apresentaram ganho de peso excessivo durante o segundo trimestre de gravidez aumentando assim a taxa de excesso de peso entre essas mulheres. O excesso de peso corporal pode estar associado a maiores níveis de pressão arterial sistólica observado entre aquelas IMC gestacional mais elevado. Assim, faz-se necessária atenção mais específica em relação ao excesso de peso, pois, esse fator pode contribuir para o desenvolvimento de síndrome hipertensiva da gestação e pré-eclâmpsia, gerando consequências graves ao feto e à mãe.

Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO, P. L. de et al. Ganho ponderal e desfechos gestacionais em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família em Campina Grande, PB (Brasil). *Rev. Bras. Epidemiol.* [s.l.], v. 10, n. 3, p. 352-360, 2007.

BARBOSA, C. M. S; SILVA, J. M. N; MOURA, A. B. Correlação entre o ganho de peso e a intensidade da dor lombar em gestantes. **Revista Dor. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 205-208, jul./set. 2011.**

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia**, [s.l.], v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1-103, set. 2016.

NASCIMENTO, E; SOUZA, S. B. de. Avaliação da dieta de gestantes com sobrepeso. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 15, n. 2, p. 173-179, mai./ago. 2002

NAST, M. et al. Ganho de peso excessivo na gestação é fator de risco para o excesso de peso em mulheres. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Porto Alegre, v. 35, n. 12, p. 536-540, 2013.

NOMURA, R. M. Y. et al. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p.107-112, mar. 2012.

SOBRAL, CCB; COELHO, AKD; ALVES, RDM. Ganho de peso e pressão arterial de gestantes atendidas em uma clínica particular de Visconde do Rio Branco - MG. In: X SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE VIÇOSA, 10, 2018, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FAVIÇOSA, Junho, 2018.